



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS REAÇÕES HANSÊNICAS: TRATAMENTO SISTÊMICO E TÓPICO

Larissa Thays Brito Soares<sup>1</sup>, Mariana Duarte Lopes<sup>2</sup>, Josivan Soares Alves Júnior<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Campina Grande, Paraíba, Brasil.  
larissathays@live.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Campina Grande, Paraíba, Brasil.  
mary\_dlopes@hotmail.com

<sup>3</sup>Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.  
proffjosivansoares@gmail.com

### RESUMO

As Reações Hansênicas são alterações do sistema imunológico que se exteriorizam como manifestações inflamatórias agudas e subagudas. Pacientes acometidos pela hanseníase apresentam reações hansênicas, as quais se apresentam de duas formas: Reações do tipo 1 ou Reação Reversa (RR) e Reações do tipo 2, cuja manifestação clínica mais frequente é o Eritema Nodoso Hansênico (ENH), que se caracteriza por apresentar nódulos subcutâneos dolorosos. Trata-se de um estudo de pesquisa documental do tipo de revisão integrativa, com o objetivo de identificar e expor à assistência de enfermagem a pacientes que apresentam reações hansênicas, pré ou pós hanseníase, bem como o tratamento sistêmico e tópico. Na produção deste estudo, em pesquisas realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) notou-se a deficiência em materiais que discorrem especificamente sobre as Reações Hansênicas. Através do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), foi selecionado e utilizado os seguintes descritores específicos: “reações hansênicas/ Leprosy reactions”, “tratamento/ treatment” e “assistência à saúde/ Health care”, sendo aplicados os operadores lógicos “AND” e “OR”, respectivamente onde foram encontrados o universo total de 38 artigos. Os fundamentos definidos para inclusão e seleção dos artigos foram: Trabalhos com texto na íntegra que exponham definição e descrição das reações hansênicas, bem como o tratamento sistêmico e tópico. Já o fundamento para exclusão estabelecido foi: Estudos que não representem veracidade acerca do problema analisado. Para o tratamento dos episódios reacionais, é utilizado desde anti-inflamatórios, corticosteroide hormonal, até imunomoduladores, como o Talidomida. A assistência de enfermagem é de importância crucial no tratamento do paciente com reações hansênicas na atenção básica, para tanto é necessário deter conhecimento sobre os aspectos gerais da endemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hanseníase, Assistência à Saúde, *Mycobacterium leprae*.

### INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium leprae* (*M. Leprae*). A doença atinge pele e nervos periféricos podendo levar a sérias lesões causando limitações físicas (BRASIL, 2017).

As Reações Hansênicas são alterações do sistema imunológico se exteriorizam como manifestações inflamatórias agudas e subagudas. Estas manifestações podem ser cutâneas, onde apresentam-se em forma de lesões na pele, resultando em grande incômodo, e em casos mais raros agravos oftálmicos, os quais expressam-se



em dor e vermelhidão nos olhos, ou ainda diminuição da acuidade visual, com lesões nos nervos, onde há perda da função originada, edema e pressão no nervo (COSTA, 2014; BRASIL, 2009).

As reações do tipo 1, são causadas pelo aumento da atividade do sistema imunológico lutando contra o bacilo da hanseníase, ou mesmo por resto de bacilos mortos. Já as reações do tipo 2, afeta somente os pacientes com hanseníase multibacilar (MB), e diferente da reação do tipo 1, tem menor duração e maior número de recorrência. Recomenda-se, na suspeita de uma reação hansênica: diagnosticar a hanseníase e classificá-la, diferenciar o tipo de reação hansênica e investigar fatores predisponentes, como infecções, infestações, distúrbios hormonais, etc. (COSTA, 2014; BRASIL, 2009).

Segundo Costa (2014) e Brasil (2009), 25 a 30% dos pacientes acometidos pela hanseníase apresentam reações hansênicas, em duas formas: Reações do tipo 1 ou Reação Reversa (RR), caracterizada pelo aparecimento de novas lesões dermatológicas, infiltração, alterações de cor e edema nas lesões antigas, com ou sem espessamento e dor de nervos periféricos (neurite) e Reação do tipo 2, cuja manifestação clínica mais frequente é o Eritema Nodoso Hansênico (ENH), que caracteriza-se por apresentar nódulos subcutâneos dolorosos, acompanhados ou não de febre, dores articulares e mal-estar generalizado, com ou sem espessamento e dor de nervos periféricos (COSTA, 2014; BRASIL, 2009).

Mediante o exposto, esse artigo apresenta como objetivo identificar e expor à assistência de enfermagem a pacientes que apresentam reações hansênicas, pré ou pós hanseníase, bem como o tratamento sistêmico e tópico.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de pesquisa documental do tipo de revisão integrativa.

Esse estudo refere-se a uma revisão integrativa, conduzida a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes de acordo com similaridade de assunto (SOUZA, 2010). Para o levantamento da amostra revisada, foi realizada uma busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Trata-se também de uma pesquisa documental que é caracterizada por recorrer a fontes diversas sem tratamento analítico (SILVA et al., 2009).

Nesse sentido, foram analisados documentos oficiais que tratam sobre intervenção para controle da endemia, serviços prestados pela rede de atenção básica do Sistema Único de Saúde, bem como a promoção da saúde baseados em comunicação, educação e mobilização sociais sendo, os mesmos, selecionados por meio de



avaliação prévia com base nas dimensões propostas por Cellard (2008), análise do contexto, dos autores, confiabilidade, da autenticidade, natureza, conceitos-chave e a lógica interna do texto.

Finalizada a etapa supracitada analisou-se o intento dos documentos de acordo com seguintes fases: pré-análise, exploração do material ou codificação, tratamento dos resultados, inferência e interpretação (SILVA et. al., 2009). As palavras-chave foram selecionadas na Biblioteca Virtual em Saúde, através do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Foram utilizados os seguintes descritores específicos: “reações hansenícas/ Leprosy reactions”, “tratamento/ treatment” e “assistência à saúde/ Health care”, sendo aplicados os operadores lógicos “AND” e “OR”, respectivamente onde foram encontrados o universo total de 38 artigos.

Os fundamentos definidos para inclusão e seleção dos artigos foram: Trabalhos com texto na íntegra que exponham definição e descrição das reações hansenícas, bem como o tratamento sistêmico e tópico, prescrito e supervisionado por um médico, mas desempenhado por enfermeiros; Estudos publicados no período de 2007 até 2016, com texto completo disponíveis, sendo o tipo de documento artigo, reduziram o universo total para 17 artigos. Já o fundamento para exclusão estabelecido foi: Estudos que não representem veracidade acerca do problema analisado. Os artigos contendo os descritores identificáveis foram selecionados inicialmente pelo título, os que tinham semelhança com o tema proposto tiveram seus resumos lidos, selecionando-se apenas aqueles que atenderam a maioria dos fundamentos propostos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Portaria Conjunta N° 125 do Ministério da Saúde, trata mais especificamente sobre a hanseníase, bem como ações preventivas e ações de controle da doença. Definido e aprovado pelos Secretários de Vigilância em Saúde e de Atenção à Saúde, o principal objetivo do material é dispor informações gerais sobre a endemia, e através de Instruções Normativas definir as ações de controle e orientar os profissionais de saúde de diferentes complexidades sobre essas ações, de acordo com os princípios do SUS (BRASIL, 2009).

O artigo Episódios Reacionais Hansênicos: Estudo de Fatores Relacionados com Adesão ao Tratamento em uma Unidade de Referência, dos autores Cunha, Xavier, Pires e Oliveira, traz um estudo sobre as reações hansenícas em determinada população frequentadora de um ambulatório local. Neste estudo o objetivo é identificar fatores clínicos e sócio-demográficos que impedem os pacientes de



aderirem ao tratamento, bem como as complicações decorrentes da não adesão (CUNHA et al, 2013).

O artigo Tratamento e Controle das Reações Hansênicas de URA, discorre especificamente sobre tratamento e controle reações hansênicas. Este foi o material de estudo mais amplo, devido à grande quantidade de informações semelhantes pretendidas neste estudo (URA, 2007).

No quadro 1, é possível verificar uma síntese do universo total a ser estudado, com informações sobre ano, autor e objetivo do material.

Quadro 1: Síntese do universo total a ser estudado.

<b>Título</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Autor</b>	<b>Objetivos</b>
Portaria Conjunta N° 125.	2009	MINISTÉRIO DA SAÚDE	Dispõe informações gerais sobre a endemia, e através de Instruções Normativas definir as ações de controle e orientar os profissionais de saúde de diferentes complexidades sobre essas ações, de acordo com os princípios do SUS.
Episódios Reacionais Hansênicos: Estudo de Fatores Relacionados com Adesão ao Tratamento em uma Unidade de Referência	2013	CUNHA, XAVIER, PIRES E OLIVEIRA	Identificar fatores clínicos e sócio demográficos que impedem os pacientes de aderirem ao tratamento, bem como as complicações decorrentes da não adesão.
Tratamento e controle das reações hansênicas	2007	URA	Discorre especificamente sobre tratamento e controle das reações hansênicas.

Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa.

Ao decorrer deste estudo, notou-se deficiência em pesquisas que discorrem especificamente sobre as Reações Hansenícas, a



maioria dos artigos analisados, não foram selecionados para contexto do estudo, devido o enfoque principal ser voltado para a Hanseníase, apresentando sintomas, transmissão, dentre outras informações.

Atualmente, conforme Brasil (2009) o controle e tratamento da Hanseníase consiste preferivelmente em quatro fases, diagnóstico precoce da endemia, tratamento de todos os casos até a alta por cura, prevenção de incapacidades, bem como vigilância dos casos domiciliares. Essas ações devem se realizas por toda rede de atenção básica do SUS (Sistema Único de Saúde) garantindo atenção especializada em unidades de média e alta complexidade.

O tratamento para Reações Tipo 1 ou Reversas consiste em: tratar as manifestações cutâneas apenas com anti-inflamatórios não hormonais e analgésico e adicionar a terapêutica do paciente a Prednisona nos casos de manifestações acompanhadas de neurites, de ulceração ou edema, e também em casos que apresentam reações com lesões cutâneas na face, causando aspectos inestéticos (URA, 2007).

O tratamento para Reações do Tipo 2 ou Eritema Nodoso Hansênico, consistem em: administração de Talidomida, em pacientes masculinos, crianças e idosos, apenas com lesões cutâneas, até a regressão dessas lesões; quando em pacientes do sexo feminino em idade fértil, tentar inicialmente com anti-inflamatórios não-hormonais e analgésicos, caso não haja resposta terapêutica, introduzir Prednisona; administra-se Prednisona, quando as manifestações apresentam lesões cutâneas associadas a neurites, uveítes, orquites e mãoreacional, podendo associar a Talidomida, para prevenir a recrudescência da reação, lembrando sempre de evitar seu uso em mulheres em idade fértil (URA, 2007).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tratamento para os episódios reacionais consiste no uso de anti-inflamatórios, corticosteróides hormonais, bem como imunomoduladores, a Talidomida. Este último é utilizado apenas para tratamento das reações hansenícas tipo II, sendo indicada para manifestações cutâneas moderadas a graves e também como terapia de manutenção para prevenção e supressão das manifestações. A Talidomida, não pode ser usada por mulheres em período gestacional ou que pretendem engravidar, por possuir efeito teratogênico (URA, 2007).

Dessa forma infere-se que a assistência de enfermagem é de relevante importância no auxílio ao tratamento do paciente com reações hansenícas na atenção básica, para tanto é necessário deter conhecimento sobre os aspectos gerais da endemia bem como tratamento da mesma, para que o profissional, ao prestar essa



assistência ao paciente, passe orientações importantes a respeito do tratamento o auxiliando em domínios amplos.

É perceptível o importante papel desempenhado pelo profissional de enfermagem na atenção básica, tendo em vista que atualmente é cada vez maior a necessidade de se ampliar as condições humanitárias de saúde como direito de cidadania da população, sabe-se que existe um enorme desafio para o enfermeiro no desempenhar de seu papel, que é o de mudar o cenário atual e criar relações interpessoais de diálogo, humanização, respeito e confiança para com o paciente (ACIOLI, 2014).

## REFERÊNCIAS

ACIOLI, Sonia; et al. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 22, p.637-642, set. 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a09.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ações de Controle da Hanseníase. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/2009/poc0125\\_26\\_03\\_2009.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/2009/poc0125_26_03_2009.html)>. Acesso em: 24.Abr.2017.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis. 2008.

COSTA, L.F.J. Reações hansênicas. Disponível em: <[http://petdocs.ufc.br/index\\_artigo\\_id\\_390\\_desc\\_C1%C3%ADnica\\_pagina\\_3\\_subtopico\\_19\\_busca\\_](http://petdocs.ufc.br/index_artigo_id_390_desc_C1%C3%ADnica_pagina_3_subtopico_19_busca_)>. Acesso em: 24.Abr.2017.

CUNHA, M.H.C.M.; XAVIER, M.B.; PIRES, C.A.; OLIVEIRA, M.S. Episódios reacionais hansênicos: estudo de fatores relacionados com adesão ao tratamento em uma unidade de referência. *Hansen Int.* 2013. 38 (1-2): 61-67.

SILVA, J.R; et. al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais.* 2009. 1(1). 2009.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010. 8(1): 102-6.

URA, S. Tratamento e controle das reações hansênicas. *Hansen Int.* 2007. 32(1): 67-70.